

**Fatores que estão na base da falta de qualidade de ensino no subsistema
do Ensino Primário: estudo de caso Complexo Escolar 4 de Julho
Aeroporto/ Lunda Norte**

**Factors underlying the lack of quality of education in the Primary
Education subsystem: case study of the 4 de Julho School Complex
Airport/Lunda Norte**

Anastâncio Joia Sacufa Maurício

Direcção Provincial da Educação - Angola

<https://orcid.org/0000-0001-8234-3231>

RESUMO

O presente trabalho buscou investigar os *fatores que estão na base da falta de qualidade de ensino no subsistema do Ensino Primário: estudo de caso Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto/ Lunda Norte*. Tendo como questão de base: quais são os fatores que influenciam a fraca qualidade no Ensino Primário no caso do Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto? Daí que se determinou como objetivo geral: caracterizar os fatores que estão na base da falta de qualidade de ensino no subsistema do Ensino Primário. O estudo segue o paradigma quantitativo e tem a Estatística Descritiva como método de tratamento de dados de campo. Ao passo que o inquérito serviu como instrumento de recolha de dados. Aplicou-se o inquérito a oito professores e dois membros da direção da escola para a recolha de dados. A partir da experiência como professora e como investigadora, fez-se a observação das condições da escola e permitiu a caracterização dos principais fatores que condicionam a qualidade, tais como: falta da especialização dos professores nas disciplinas que lecionam e em Ensino Primário, monodocência, sobrelocação de alunos por turma, falta de acompanhamento dos pais e encarregados da educação no processo de ensino-aprendizagem dos educandos. Como principais conclusões destacam-se que é preciso que se aumentem as salas de aulas a fim de aumentar mais tempo letivo porque o processo de desdobramento dificulta o cumprimento das atividades por parte dos professores, faltam condições nas escolas que aumentem a aprendizagem dos alunos, por exemplo, bibliotecas escolares e merenda.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Primário. Qualidade de Ensino. Cidade do Dundo.

ABSTRACT

This study sought to investigate the factors that underlie the lack of quality of education in the Primary Education subsystem: case study of the 4 de Julho School Complex, Aeroporto/Lunda Norte. Having as a basic question: what are the factors that influence the poor quality of Elementary Education in the case of the 4 de Julho Aeroporto School Complex? Hence, the general objective was determined: to characterize the factors that underlie the lack of quality teaching in the Basic Education subsystem. The study follows the quantitative paradigm and uses Descriptive Statistics as a method for processing field data. While the survey served as a data collection instrument. The survey was applied to 08 teachers and 02 members of the school management for data collection. Based on my experience

as a teacher and researcher, I observed the conditions of the school and allowed me to characterize the main factors that affect quality, such as: lack of specialization of teachers in the subjects they teach and in elementary education, single-teacher teaching, overcrowding of students per class, lack of monitoring by parents and guardians in the teaching-learning process of students. The main conclusions include the need to increase the number of classrooms in order to add more teaching time because the deployment process makes it difficult for teachers to carry out their activities, and schools lack the conditions to increase student learning, for example, the absence of school libraries and school meals.

KEYWORDS

Primary Education. Quality of Education. City of Dundo.

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem é uma das principais tarefas da escola porquanto visa formar cidadãos capazes de assumirem diversas funções no futuro, as referidas responsabilidades são atinentes à resolução dos grandes problemas que enfermam as comunidades. Para além da educação constituir-se num direito das crianças, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 1995), ela visa também contribuir na preparação das crianças para proporcionar-lhes conhecimentos das ciências, prepará-las para o respeito pelos outros, pela cultura e promoção da paz. Para que estas e outras funções sejam alcançadas, precisa-se de formação dos professores e que a escola esteja munida de condições materiais para proporcionar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem que se quer.

A qualidade do Ensino Primário tem sido discutida recorrentemente pelos profissionais do Ministério da Educação, das administrações locais, internacionais e das próprias escolas, além de investigadores que se dedicam à temática e da própria comunidade que se beneficia dos serviços prestados pela escola e dos seus formados, destacam-se como organismos o Ministério da Educação (MED), (UNESCO), e autores como Cabral (2014), Beira *et al.* (2015), Paiva (2016), entre outros.

Julião (2019) entende que a promoção de um ensino de qualidade requer uma gestão otimizada e sérios investimentos no sector da educação. Tais investimentos estão relacionados com a preparação mais ajustada e coerente de um corpo docente, condições salariais adequadas, estruturas escolares de qualidade, bibliotecas equipadas e laboratórios apetrechados. O autor acrescenta que a qualidade do ensino tem uma estreita relação com essas variáveis, sendo que quando não as acautelamos o êxito do processo pode revelar-se condicionado.

Na mesma perspetiva, Cabral (2014), no seu estudo *Avaliação Global da Reforma Educativa: Comissão de acompanhamento e avaliação da reforma educativa*, mostra a preocupação de ver o aumento da oferta educativa nos demais sistemas de ensino angolana e, concomitantemente, a sua qualidade. O autor destaca um quadro complexo do ensino no país e observa que, em finais da década de 90, Angola registava uma taxa muito baixa de escolarização, onde 35% das crianças que se matriculavam não concluía o Ensino Primário. E diz que o Estado sempre mostrou preocupação neste quesito, mas a guerra tinha sido um dos principais condicionantes que reduziu o orçamento neste sector. Com o advento da paz, em 2002, o quadro começou a mudar, havendo mais escolas e professores,

mas diz-se que são necessário mais reformas e qualificações. Apesar da crise económica global de 2008, em relação ao produto interno bruto (PIB *per capita*), subiu e houve aumento médio de 7,3% do Orçamento Geral do Estado (OGE) para o setor, o que equivale a um valor monetário de 23.108.311.364,13kz para o Ministério da Educação.

Para o efeito, com vista a descrever a oferta educativa neste ciclo, escolheu-se o tema *fatores que estão na base da falta de qualidade de ensino no subsistema do Ensino Primário: estudo de caso Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto/ Lunda Norte*, investigado por meio da observação direta, do estudo documental e da aplicação do questionário a dirigentes e professores da referida escola. Justifica-se a escolha do tema por causa da nossa experiência como professora do ministério e temos constatado inúmeras dificuldades que condicionam o processo de ensino-aprendizagem neste ciclo, entre elas falta da especialização dos professores nas disciplinas que lecionam e em Ensino Primário, monodocência, sobrelocação de alunos por turma, falta de acompanhamento dos pais e encarregados da educação no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, falta de carteiras, falta de manuais de ensino, entre outras. Os principais eixos da investigação destacam-se: a) fatores que estão na base da falta de qualidade; b) formação de professores para o Ensino Primário; c) qualidade de ensino; e d) metodologias de ensino.

1. Fundamentos legais do Ensino Primário em Angola e formação dos professores

Atualmente o Ensino Primário em Angola é um subsistema de ensino que abrange da 1^a à 6^a classes, cuja faixa etária varia de 06 a 11 anos. O Ensino Primário é considerado o alicerce da formação académica – contexto em que, se o aluno não obtém êxito, suas debilidades podem ser visíveis durante toda a sua formação. Segundo a Lei nº 17/16, art. 27º, “[...] o Ensino Primário é fundamento do Ensino Geral constituindo a sua conclusão com sucesso, condição indispensável para a frequência do Ensino Secundário. O Ensino Primário tem a duração de 06 (seis) anos e têm acesso ao mesmo, as crianças que completam 06 (seis) anos de idade até 31 de maio do ano da matrícula”.

Uma das questões fundamentais para a garantia da qualidade da Educação no subsistema do Ensino Primário é a formação dos professores. O artigo 43º da Lei nº 17/16 do Sistema de Educação e Ensino afirma o seguinte: “O Subsistema de Formação de Professores é o conjunto integrado e diversificado de órgãos, instituições, disposições e recursos vocacionados à preparação e habilitação de professores e demais agentes de Educação para todos os Subsistemas de Ensino”.

Os professores do Ensino Primário, por lei, são formados nos Magistérios Primários ou nas Escolas Superiores Pedagógicas, mas é importante destacar que nos dias de hoje ainda encontramos professores a lecionar neste Subsistema de Ensino sem formação pedagógica e que carecem de cursos de superação pedagógica. Almejar a qualidade de ensino deve ser uma preocupação de todos, isto é, da família, da escola, dos professores e das políticas públicas, pois a Lei nº 17/16 do Sistema de Educação e Ensino em seu artigo 14º sustenta que: No exercício da actividade educativa, as instituições de ensino devem observar elevados padrões de desempenho e alcançar os melhores resultados no domínio científico, técnico, tecnológico e cultural e na promoção do sucesso escolar, da qualidade, da excelência, do mérito e da inovação.

2. Conceitos e fundamentação teórica

2.1. Qualidade de Ensino

No âmbito dessa pesquisa, comprehende-se o processo de ensino-aprendizagem de qualidade como aquele que garante um processo que transforma o ser humano para atender às necessidades sociais e transformar a sociedade, com quadro docente bem formado e especializado nas áreas que atuam, com infraestruturas condignas, isto é, com recursos físicos adequados (salas de aula, bibliotecas, laboratórios e campos desportivos), visando uma escola inclusiva que se adequa e se adapta à realidade multicultural do País.

A qualidade da educação se expressa na articulação das dimensões para a concretização de uma política educacional voltada para a segurança de uma escola de qualidade para todos, em todos os ciclos e níveis, e que orientem também o processo ensino aprendizagem e sejam desenvolvidas em comum acordo com as ações direcionadas à superação da desigualdade socioeconômica e cultural, presente em cada região, o que pressupõe a qualidade dos processos educativos e, consequentemente, à aprendizagem dos alunos (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2009, s/d. *apud* BEIRA *et al.*, 2015, pp. 67-68).

No processo de ensino-aprendizagem é preciso continuar a discussão sobre que estratégias a usar para a melhoria da qualidade de ensino. Dourado *et al.* (2009) consideram que o delineamento e a explicitação de dimensões, fatores e indicadores de qualidade da educação têm ganhado importância, mesmo que, em alguns casos, como mera retórica, na agenda de governos, movimentos sociais, sociedade civil, estudantes e pesquisadores do campo da Educação.

À luz do presente estudo, a qualidade do ensino se associa à eficácia e produção de bons resultados na Educação, elementos dependentes de diversos fatores para o seu alcance. Segundo Convert (2020)¹, para obter a qualidade de ensino na educação é preciso despertar o interesse do aluno pela aprendizagem, o que é possível com meios mais dinâmicos e atuais de ensinar, utilizando-se uma plataforma de ensino que contempla, além dos livros didáticos contextualizados e outras ferramentas interativas, salas para prática e campos desportivos. De acordo com o autor, esse modelo atende a uma educação mais moderna, que comprehende que o aluno se transformou e é diferente daquele que frequentava as escolas há algumas décadas, demandando assim, uma forma de aprendizado que corresponda ao seu perfil.

Gadotti (2010) destaca que a qualidade de educação constitui uma preocupação de vários organismos nacionais e internacionais que velam pela educação, facto que tornou esta preocupação um desafio de muitas entidades e instituições, perseguindo o alcance de uma educação sustentável, na visão da Organização das Nações Unidas (ONU). Cabral (2014) explica que, em 2007, o governo angolano criou a Comissão de Acompanhamento das Ações da Reforma Educativa (CAARE), um organismo interno do MED com as funções de fazer

¹ Qualidade na Educação: o que é e como a escola pode melhorar? (21 de julho de 2020). Disponível em: <https://blog.elevaplataforma.com.br/qualidade-na-educacao-escolar/>. Acesso em: 06 out.2020.

avaliações parciais da segunda reforma educativa, que tem como responsabilidades:

- Proceder à programação das ações a desenvolver para o cumprimento do Plano de Implementação Progressiva do Novo Sistema de Educação;
- Monitorar a aplicação do Plano de Implementação Progressiva do Novo Sistema de Educação;
- Avaliar o grau de execução do plano;
- Propor medidas corretivas de execução do plano;
- Elaborar relatórios anuais de balanço. (Cabral, 2014, p. 54)

Paiva (2016) considera que existem vários indicadores que dificultam o alcance da qualidade ensino no subsistema do Ensino Primário, entre eles: acessibilidade (existem muitas crianças fora do sistema de ensino porque não há escolas suficientes), dificuldades financeiras dos pais (nem sempre os pais conseguem arcar com os encargos da educação dos filhos e sobretudo quando se fala do ensino privado), distância da escola com a comunidade (os alunos não conseguem ter acesso à escola porque não têm meios de transporte), a fome.

Para além das situações ora mencionadas, Paiva (2016, p. 45) realça que a situação da metodologia de ensino-aprendizagem e os conteúdos lecionados podem ser outros elementos a se ter em conta:

A qualidade da vida das crianças e do ambiente escolar são condições necessárias, mas não suficientes, para que a aprendizagem aconteça. Os conteúdos curriculares que são ensinados devem ter objetivos bem definidos, devem ser adequados à classe de ensino e ao contexto nacional/regional/local e devem permitir a aquisição de conhecimentos, valores e capacidades que vão além da simples memorização. No ensino primário, em concreto, esses conteúdos geralmente estão associados à literacia (ler e escrever), numeração (pensamento lógico e matemático), ciências (sociais e da natureza) e às chamadas “competências para a vida” (educação para a saúde/higiene, respeito pelos outros, mudança comportamental, democracia).

2.2. Sucesso escolar x Insucesso escolar

Estes são os temas mais debatidos nos últimos tempos no sector da Educação, pois os bons ou maus resultados das instituições escolares estão ligados ao sucesso ou insucesso escolar dos(as) alunos(as). Nesta ótica, o sucesso escolar é a existência de bons resultados dos(as) alunos(as), o que lhes permite passar com êxito e, com este rendimento, dar indicadores do bom funcionamento do processo educativo na escola e do papel do professor. O insucesso escolar é a existência de maus resultados escolares dos(as) alunos(as). Segundo Macano (2015, p.5):

Os conceitos de sucesso e insucesso são complexos e o significado que lhes é atribuído é diverso, dependendo dos intervenientes educativos. Assim sendo, o insucesso escolar pode traduzir-se pelo não alcance do nível de aprendizagem preconizado nos programas de ensino. Para o seu combate, é necessário que se toma em conta os factores que o condicionam em cada momento que o aluno manifesta tais dificuldades.

De um modo geral, a ideia de sucesso escolar é associada ao desempenho dos alunos, ao longo do seu percurso escolar, consoante à ordem cronológica da idade e o tempo que os mesmos levam para a conclusão de um determinado nível escolar. São considerados bem-sucedidos aqueles que satisfazem às normas de meritocracia escolar e progridem nas respetivas classes, considerando-se, de uma forma geral, as notas por unidade curricular. Por sua vez, o insucesso é caracterizado pelo baixo rendimento escolar dos alunos que, por razões de várias ordens, não alcançaram resultados satisfatórios e competências esperadas em um determinado período escolar.

Importante reconhecer que estes indicadores dependem muito de muitos fatores como a preparação do aluno nas classes anteriores, metodologias apicadas pelo professor no processo de ensino-aprendizagem, o esforço individual de cada aluno, condições da escola (bibliotecas, alimentação, por exemplo), entre outros elementos. Macano (2015, p. 06). “Contudo, faz-se necessário compreender que estes índices de (in)sucesso variam de acordo com as situações circunstanciais, pois competências iguais podem ser avaliadas de formas diferentes de um estabelecimento de ensino para outro, em função das metodologias adotadas”.

3. Metodologia

A presente investigação é de natureza quantitativa. Para o alcance do objetivo, foi preciso recorrer a uma revisão bibliográfica e aplicação de um inquérito. Os dados resultados do *corpus* foram tratados utilizando a Estatística Descritiva como método. E considera-se que se recorre a um estudo de caso para o seu desenvolvimento.

Creswell (2010) considera a investigação quantitativa como aquele estudo que parte da seleção de uma determinada população e amostra, a fim de planear um estudo de um fenómeno e faz uma análise estatística dos dados (resultados numéricos). O investigador realiza observações e aplicação de instrumentos que conduz a uma interpretação significativa quantitativa, que são passivos de análise, interpretação e redação dos resultados.

Para Proetti (2018), a investigação quantitativa segue, com rigor de estudo, a um plano previamente estabelecido, com problema definido pelo estudioso. O estudo apresenta resultados numéricos que podem ser generalizados. Reis (2022) considera que a estatística descritiva visa analisar um determinado dado para se extrair as frequências (absolutas e relativas), medidas de tendência (médias aritméticas), medidas de dispersão (desvio padrão e variância) e coeficientes (de correlação Pearson Alpha de Cronbach). Para o nosso caso, a análise buscou encontrar as frequências.

Por sua vez, o estudo de caso é aquele que, no entender de Gómez (2021), permite explorar a complexidade de determinados contextos e utiliza uma variedade de fontes de dados. O autor destaca, ainda, que, quando a abordagem é aplicada corretamente, este torna-se num método valioso para a investigação científica, garantindo, assim, a obtenção de uma variedade de vertentes dos acontecimentos que ocorrem e são observáveis. Para o nosso estudo, analisou-se os fatores que estão na base da falta de qualidade de ensino no subsistema do Ensino Primário: estudo de caso Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto/ Lunda Norte.

Como complemento ao estudo e para o alcance do objetivo, utilizou-se a observação e a descrição: cujo conceitos encontram-se em Cervo, Bervian e Silva (2014, p. 31) que afirmam o seguinte:

Observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um objeto para dele obter um conhecimento claro e preciso. A observação é de importância capital nas ciências. É dela que depende o valor de todos os outros processos. Sem a observação, o estudo da realidade e de suas leis seria reduzido à simples conjectura e adivinhação.

Conforme os mesmos autores, sem descrição não há ciência, pois

a descrição constitui a habilidade de fazer com que o outro veja mentalmente aquilo que o pesquisador observou. Em outras palavras, a descrição deve ser suficientemente precisa para que, o interlocutor ou o leitor seja, capaz de visualizar exatamente aquilo que o pesquisador observou. A descrição se presta ainda para descrever, metodologicamente, cada um dos passos dados na realização da pesquisa e na aplicação das técnicas de pesquisa. Assim, a replicabilidade consiste na possibilidade de qualquer outro pesquisador, orientando-se pelo mesmo método, empregando as mesmas técnicas e inserido nas mesmas circunstâncias, chegar aos mesmos resultados obtidos por determinado pesquisador (Ibid., p. 32).

A reflexão da realidade observada e descrita foi feita com base na legislação angolana, principalmente, a lei n.º 17/16, de 7 de outubro, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, que sofreu atualização, que passou a ser designada por Lei n.º 32/20 de 12 de agosto. Para obter as opiniões dos sujeitos em estudo, aplicou-se um questionário. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Amostra da investigação: no universo de 37 professores que lecionam no Ensino Primário foram inquiridos 08 (oito) professores e 02 (dois) membros da direção do Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto, o que totaliza 10 questionários analisados. Foram inquiridos apenas oito (08) professores por causa do Estado de Emergência e do Estado de Calamidade que o país enfrentava na altura devido a Pandemia de Covid-19, onde, as escolas só podiam contar com 75% da sua força de trabalho, muitos professores que se encontravam em estado de risco (idosos, diabéticos, gestantes, entre outros) tinham sido dispensados, foi difícil inquirir todos. Segundo o Decreto Presidencial n.º 276/20 de 23 de outubro, seu Art.º 15º. Consagra o seguinte:

1. Estão sujeitos a proteção especial os cidadãos vulneráveis à infecção por COVID-19, nomeadamente:
 - a) Pessoas com idade igual ou superior a 60 anos;
 - b) Pessoas com doenças crónicas consideradas de risco [...]
 - c) Gestantes;
 - d) Crianças menores de 18 anos.

2. Os cidadãos abrangidos pelo disposto no número anterior, quando detentores de vínculo laboral com entidade pública ou privada, estão dispensados da actividade laboral presencial [...]

O trabalho tem como questão de base: quais os são os fatores que influenciam a fraca qualidade no Ensino Primário no caso do Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto? Daí que se determinou como objetivo geral: caracterizar os fatores que estão na base da falta de qualidade de ensino no subsistema do Ensino Primário.

4. Caracterização do Complexo Escolar 4 de Julho/Aeroporto

O Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto situa-se no bairro Aeroporto, no Distrito Urbano do Dundo, Município do Chitato, Província da Lunda-Norte. Foi construído pelo Governo Provincial e inaugurado no dia 4 de Julho de 2013 pelo governador Ernesto Muangala e os seus respetivos membros do Governo Provincial.

Mediante a aplicação de um questionário que foi respondido pela direção da escola na data de oito (08) de Setembro de 2020, foi possível identificar que o Complexo Escolar 4 de Julho/ Aeroporto apresentava uma estrutura física que contempla 14 (catorze) salas de aula, 03 (três) gabinetes – sendo 01 (um) para a Diretora da Escola, 01 (um) para o Subdiretor Pedagógico e 01 (um) para o Subdiretor Administrativo, além de 01 (uma) sala para a Secretaria Geral, 04 (quatro) banheiros – sendo 01 (um) para a diretora, 01 (um) para a direção da escola, 01 (um) para os alunos e 01 (um) para a sala de professores; 01 (um) pátio, 01 (um) tanque de água e energia elétrica.

O seu funcionamento se dá em 03 (três) períodos por dia, matinal, vespertino e noturno. O período matinal se inicia às 7h e se encerra às 10h30; o vespertino, das 11h até às 15h25 e o período noturno das 15h30 até às 18h55. A escola tem 77 funcionários(as) no total, dos quais 37 são professores do Ensino Primário, destes 21 são do género feminino. É importante recordar que a escola funciona com dois Subsistemas de ensino: Ensino Primário e o I Ciclo do Ensino Secundário. E a presente pesquisa refere-se apenas ao Ensino primário. Em relação à formação dos(as) professores(as), o Complexo apresenta a seguinte situação:

Tabela 1: Formação e Género dos(as) Professores(as)

Número Total de Professores(as) do Ensino Primário	Técnicos Médios		Bacharéis		Licenciados	
	M	F	M	F	M	F
37	18		16		38	
M	8	5	M	9	M	7
16	21		5		3	

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação ao número de alunos(as) matriculados no ano de 2020, o Complexo apresenta 3471 alunos(as) com idades compreendidas entre 05 (cinco) e 17 (dezassete) anos, distribuídos(as) por turmas da seguinte forma:

Tabela 2: Distribuição e Género dos(as) Alunos(as) por Classe e Turma

Classes	Nº. de Alunos(as)	Gênero		Nº. de Turmas	Nº. de Alunos(as) por Turma
		M	F		
Iniciação	120	66	54	2	A) 60 alunos; B) 60 alunos
1 ^a . Classe	288	170	118	3	A) 96 alunos; B) 96 alunos; C) 96 alunos
2 ^a . Classe	550	300	250	3	A) 183 alunos; B) 184 alunos; C) 183 alunos
3 ^a . Classe	267	139	128	3	A) 89 alunos; B) 89 alunos; C) 89 alunos
4 ^a . Classe	808	421	387	5	A) 161 alunos; B) 161 alunos; C) 163 alunos; D) 162 alunos; E) 161 alunos
5 ^a . Classe	587	319	268	5	A) 117 alunos; B) 118 alunos; C) 118 alunos; D) 117 alunos; E) 117 alunos
6 ^a . Classe	851	476	375	6	A) 142 alunos; B) 143 alunos; C) 142 alunos; D) 142 alunos; E) 141 alunos; F) 141 alunos
Total	3471	1891	1580	27	---

Fonte: dados da pesquisa.

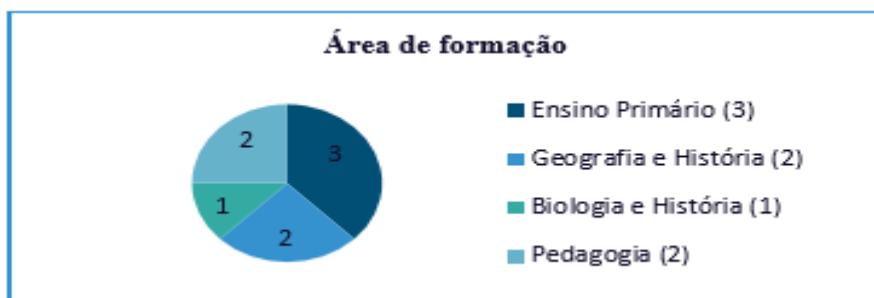
Conforme pode-se observar na tabela 2, o número de alunos é significativamente elevado, o que dificulta o exercício docente na consecução dos objetivos preconizados para a aula (ou para as aulas, se considerarmos o seu carácter “monodocente”). Cita-se como exemplo a 1^a. Classe, as turmas estão compostas por 96 alunos(as), excedendo o limite estabelecido, que é de, no máximo, 45 alunos(as) por turma.

Segundo Figueiredo Canjangue², [...] embora exista uma circular do Ministério da Educação que estabelece um limite de 45 discentes por cada turma, a verdade é que muitos gestores extrapolam, existindo turmas com mais de 60 ou 70 alunos. O razoável, em função da realidade socioeconómica do país, é ter um limite de 25/35 estudantes em cada sala de aula[...]

As questões que constam no inquérito aplicado aos professores, são consideradas pertinentes porque possibilitaram compreender o fenómeno da fraca qualidade no Ensino Primário. Por exemplo, a especialização dos professores para a compreensão do vínculo entre a área de formação e nível de ensino em que lecionam; total de alunos para confirmar o fator de que o excesso de alunos por turma provoca a fraca qualidade de ensino-aprendizagem. E os resultados obtidos sustentam o seguinte:

2 ANGOP. Académico aconselha gestores a reduzir número de alunos por turma (11/09/2018). Disponível em: http://m.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2018/8/37/Academico-aconselha-gestores-reduzir-numero-alunos-por-turma.ed85ee78-ace0-4648-a7e0-03e40506b348.html. Acesso em: 05 de Outubro de 2020.

Gráfico 1: Área de Formação



Fonte: dados da pesquisa.

Em relação às áreas de formação, três professores são formados(as) em Ensino Primário pela Escola Superior Pedagógica da Lunda-Norte (ESPL/ULAN), dois em Geografia e História, um em Biologia e Química pela atual Escola do Magistério do Dundo e dois em Pedagogia na Escola Superior Politécnico.

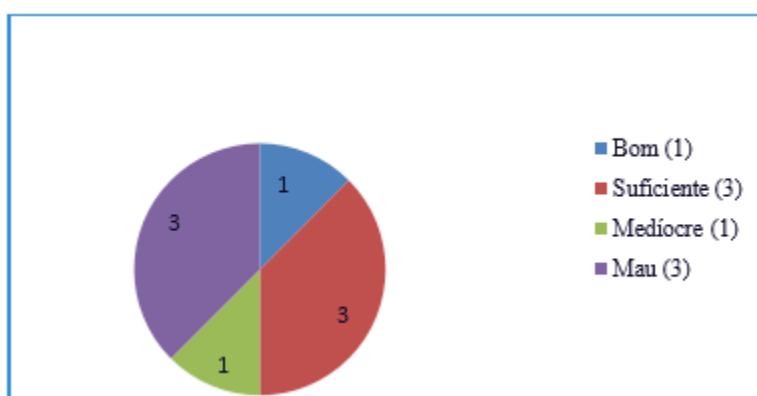
Gráfico 2: Quantidade de Alunos(as) por Turma



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto ao total de alunos(as), dois professores afirmaram que lecionam em turmas de 100 a 130 alunos(as), três lecionam em turmas de 130 a 160 alunos(as), um disse que leciona em turmas de 160 a 190 alunos(as) e dois disseram que lecionam em turmas com mais de 200 alunos(as), este contexto é das 5.^a e 6.^a classes, tal como espelha a tabela n.02.

Gráfico 3: Opinião dos professores sobre a qualidade de ensino no Subsistema de Ensino Primário

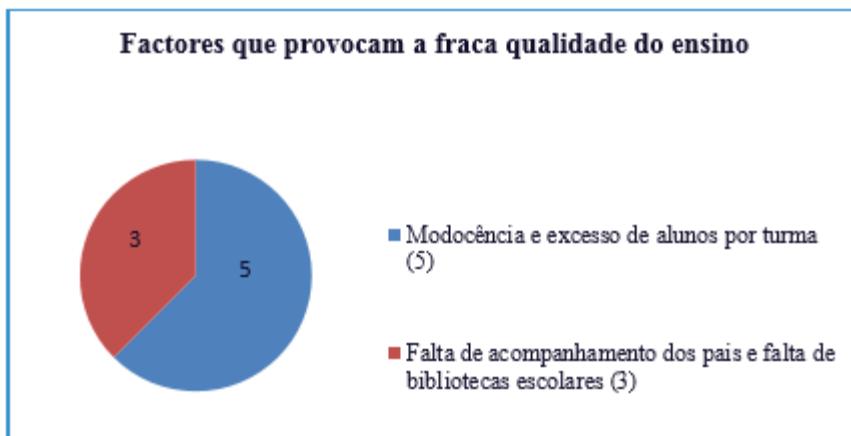


Fonte: dados da pesquisa.

No que tange à parte temática, quando questionados como consideram a qualidade de ensino no Subsistema de Ensino Primário, um disse que é boa, três

afirmaram que é suficiente, um considerou que é medíocre e três consideraram que é mau.

Gráfico 4: Opinião sobre os fatores influenciadores da Qualidade do Ensino Primário



Fonte: dados da pesquisa.

Questionados sobre os fatores que concorrem na lista da fraca qualidade de ensino-aprendizagem no Subsistema de Ensino Primário cinco dos professores destacou a monodocência e o excesso de alunos(as) por turma e três mencionaram como fatores a falta de acompanhamento dos pais no processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos(as) e a falta de bibliotecas escolares.

5. Fatores possíveis de influenciar a qualidade do Ensino Primário

A monodocência diz respeito a um único professor a lecionar todas as disciplinas de uma determinada classe no Ensino Primário. Este fator é visto como o mais constrangedor, pois muitos dos professores vêm de uma formação deficiente e não têm a preparação suficiente para poder lecionar todas as disciplinas. Nesse contexto, muitos acabam por saltar temas, outros se esforçam e acabam por ensinar mal (ou errado), outros ainda faltam às aulas para não lecionar determinado tema que acham terem debilidades. Segundo Correia (2018, pp. 20-21):

A monodocência é um modelo de ensino globalizante em que um único professor assegura o processo de ensino-aprendizagem das diversas disciplinas da classe. Ao professor que trabalha em regime de monodocência, é requerida competência, habilidade e domínio das disciplinas que leciona. Portanto, para que isso seja efectivamente uma realidade, é necessário que o mesmo tenha uma formação inicial suficientemente sólida. A monodocência é um regime de lecionação presente no ensino primário angolano que se estende da 1^a à 6^a classe.

A presente investigação aborda particularmente a monodocência na 5^a. e 6^a. Classes, considerando-se a complexidade de algumas disciplinas constantes em seus programas curriculares. Para elucidar esta problemática, considere-se o exemplo de um professor da 5^a. ou 6^a. Classe que tem, por força do programa, nove disciplinas, a saber: língua portuguesa, Matemática, Estudo do Meio, Ciências da Natureza, História, Geografia, Educação Moral e Cívica, Educação Manual e Plástica, Educação Musical e Educação Física.

Focando-se apenas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, por exemplo, é sabido que muitos professores trazem deficiências sobre elas desde a sua formação primária e então se questiona: como se faz possível lecioná-las sem

que possua propriedade sobre elas? Para não citar outras disciplinas como a Educação Manual e Plástica, Educação Musical e Educação Física para as quais as instituições escolares não dispõem de espaços físicos para proporcionar a sua prática. De acordo com Correia (2018, p. 23), as maiores dificuldades se encontram, essencialmente, em disciplinas como a Matemática, a Educação Manual e Plástica e a Educação Musical, porém, se esquece, na maior parte das vezes, a disciplina de Educação Física que, por deficiência de formação inicial, muitos professores simplesmente não lecionam. Os professores que se predispõe a fazê-lo, fazem-no de forma empírica sem formação sólida na área.

O elevado número de alunos(as) por turma condiciona a atividade do(a) professor(a), impossibilitando-o(a) de atender às preocupações de cada um(a). E como os(as) alunos(as) têm excesso de faltas, há casos em que o(a) professor(a) chega ao fim do ano sem conseguir conhecer a todos(as) eles(as). E se o professor não os(as) conhece, não tem como avaliá-los(as). O elevado número de alunos(as) por turmas é resultado da escassez de salas de aula, o que exige da administração pública a construção de mais escolas e/ou salas de aula, bem como da contratação de professores(as) para possibilitar o acesso e garantia do ensino, ainda que com as dificuldades e problemáticas já apresentadas.

O número³ de alunos(as) nas salas de aula, a proporção de professores(as) por grupo de alunos(as) e as dimensões dos espaços físicos disponíveis para eles(as) são questões nem sempre discutidas nos meios educacionais. No entanto, elas afetam o desempenho e a aprendizagem, pois estão ligadas ao aproveitamento de ensino. Se uma sala é superlotada, por exemplo, será mais difícil para os(as) educadores(as) dar a devida atenção a cada um(a) individualmente. Como já citado anteriormente sobre a ausência de salas de aula, as escolas criaram mecanismos de redução de tempos letivos por cada disciplina para permitir que em um só dia passem três a quatro turmas em apenas uma sala de aula. Este programa de desdobramento das escolas faz com que os professores tenham pouco tempo para a realização das suas atividades e, concomitantemente, dificulta o alcance dos objetivos e, principalmente, do público em questão.

A falta de equipamentos públicos como bibliotecas escolares, laboratórios, campos desportivos e salas de práticas de música, por exemplo, dificultam o processo de ensino-aprendizagem, torna complicado conciliar a teoria à prática, visto que, com o tempo reduzido de aulas, os(as) professores(as) poderiam aproveitar estes espaços para coordenar atividades complementares. Correia (2015, p. 183) considera que:

Em algumas escolas do Ensino de Base (ou Primário) continuam a verificar-se, ainda hoje, embora muito menos que no passado recente, carências de material diverso, como falta de salas de aulas; falta de carteiras, mesas, portas e janelas nas salas de aulas; inexistência ou falhas constantes de eletricidade; inexistência ou falhas graves de condições de higiene, como a inexistência de casas de banho.

A falta de habilidades na leitura e escrita dificulta o processo de ensino-aprendizagem, pois o ensino desenvolve-se nessas duas dimensões. Os professores escrevem no quadro, os alunos precisam repassar no caderno, precisam ler em casa durante as revisões e recorrem à escrita

3 Descubra por que a quantidade de alunos afeta o desempenho em sala de aula (09/10/2018). Disponível em: <https://educador360.com/gestao/quantidade-de-alunos>. Acesso em: 06 de Outubro de 2020.

para resolver as tarefas ou resolver exercícios durante as provas. O ato de ler, mais do que uma simples atividade mecânica de decifração de signos gráficos, é, antes de tudo, um ato de raciocínio, já que se trata de orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor e, ao mesmo tempo, iniciar outra série de raciocínios para controlar o progresso dessa interpretação, de tal forma que se possam detetar as possíveis incompreensões produzidas durante a leitura. (Colomer e Camps, 2002, p. 31-32)

Silva (2005, p. 16) esclarece que “a leitura ocupa, sem dúvida, um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas académicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para novas gerações”. Quanto à dimensão da escrita, Niza, Segura e Mota (2011, p. 05) consideram que,

[...] escrever consistia, nesta perspectiva, em produzir um conjunto de frases simples, ortograficamente correctas. Para chegarem a uma composição, os alunos teriam de encontrar os conectores e outros factores de coesão, como a pontuação, pretensamente adequados à estruturação do texto.

Carvalho (2013, p. 192) ao associar a importância de desenvolver as duas dimensões em simultâneo considera que,

[...] o próprio processo de escrita pressupõe leitura permanente, à medida que o texto vai sendo construído; o escrevente torna-se leitor e posiciona-se de uma forma mais ou menos crítica na revisão do texto que vai emergindo até ao momento em que se considere concluído.

Se os alunos chegam às 5^a. e 6^a. Classes com debilidades de leitura e escrita, essa condição interfere em seu desenvolvimento e, por conseguinte, na qualidade do processo de ensino-aprendizagem exigida nesta etapa de ensino. Nesse contexto, os professores – ao invés de realizar as atividades programadas, acabam por se ocuparem no desenvolvimento dessas duas componentes consideradas fundamentais, deixando de alcançar os objetivos propostos para a aula.

Aí, a escrita, competência transversal e multifuncional, ferramenta de aprendizagem, aparece como fator do sucesso escolar, defendendo-se que o aluno domine técnicas de escrita de carácter compositivo e não-compositivo, essenciais a um bom desempenho académico, (CARVALHO, 2013, p. 198).

O(a) aluno(a) fica mais tempo em casa do que na escola e considerando que a aprendizagem começa em casa, se não houver participação dos pais e encarregados na formação dos(as) filhos(as) é difícil a escola conseguir alcançar os seus objetivos. Pois, em muitos casos, os(as) alunos(as) não fazem as tarefas solicitadas pelos(as) professores(as), faltam às aulas e nas atividades extraescolares, o que dá a entender que os pais não têm vindo a desempenhar a sua função de acompanhá-los(as) e fortalecê-los(as) em sua trajetória. Como afirma Cardoso (2011, p. 29):

A importância do papel da família na educação das crianças e jovens [...], é sem dúvida fundamental e indiscutível. É, pois, essencial a

participação dos pais em todo o processo educativo, através de uma estreita colaboração entre escola/família. Os pais são participantes indispensáveis na medida em que contribuem com o conhecimento específico que têm do filho e da sua situação familiar e manifestam as suas preocupações e expectativas relativamente ao seu futuro.

6. Sugestões para a melhoria do ensino-aprendizagem

Após a realização do diagnóstico quanto ao fraco desempenho escolar dos alunos do Ensino Primário do Complexo Escolar 4 Julho/ Aeroporto e comparar os fatores identificados com o que dispõe a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, se mostra oportuno fazer à referida escola as seguintes recomendações para adequação à legislação, com sugestões pautadas na observação direta e no conhecimento empírico sobre a realidade pesquisada:

Sugestão nº 1 - Transição automática

A transição automática está consagrada na lei, mas segundo nosso estudo, tal como temos vindo a realçar tem contribuído bastante na pouca qualidade de ensino, pois as habilidades essenciais (como leitura, escrita e o cálculo) não têm sido bem asseguradas, por isso que se sugere criação de grupos de estudos por parte dos professores a partir da seleção dos alunos com mais debilidades à Língua Portuguesa e Matemática para beneficiarem de aulas de reforços aos sábados. Este reforço a sua duração dependerá do desenvolvimento das habilidades nos alunos, podendo levar um trimestre ou mais.

Depois da seleção o professor deve informar à direção da escola para conceder autorização da sua realização.

Sugestão nº 2 - Monodocência

Como a lei prevê a monodocência no Ensino Primário, agora com exceção da 5.^ª e 6.^ª classe que a partir do ano letivo 2021/2022 deixará de existir, é fundamental que a escola internamente coloque professores especialistas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática desde 1.^ª à 4.^ª classe por causa da sua complexidade e por serem as disciplinas que mais influenciam a pouca qualidade de ensino neste subsistema. Como se lê na Lei n. 17/16 do Sistema de Educação e Ensino em seu artigo 27 alínea (a): Da 1.^ª à 4.^ª classe em regime de monodocência. Ou ao menos o Estado deve colocar professores auxiliares para coadjuvar os titulares nas classes que abrange a monodocência.

Sugestão nº 3 - Quantidade de alunos(as) por turma

As administrações locais podem construir jangos de pau-a-pique com materiais locais e adquirir carteiras também com materiais locais. Estes jangos devem ser anexos às escolas para os alunos assistirem às aulas;

- Retomar a cooperação com as igrejas e voltar a ministrar aulas nas capelas e igrejas enquanto se aguarda a construção de mais escolas pelo governo.

Esta atividade sustenta-se na visão de que vale apenas houver aulas nestas condições e reduzir número de crianças por turma para facilitar o ensino-aprendizagem, pois dá possibilidade para o professor fazer melhor acompanhamento de alunos de uma forma individual e adequada.

Sugestão nº 4 - Aumento do tempo de aulas

- Com a criação de mais salas de aulas, as escolas devem aumentar mais tempo de aula por disciplina e acabar com o fenômeno de desdobramento utilizado nas escolas para colmatar o défice de salas de aulas;

- Organizar os campos desportivos adaptados e salas de aulas práticas como às de música para ocupar o tempo livre dos alunos na escola, principalmente nos intervalos. E proporcionar mais recriação e atividades lúdicas nos alunos com vista a desenvolver a camaradagem e a interação entre alunos e com os professores.

Sugestão nº 5 – Debilidade de leitura e escrita

- Criação de clubes de leitura e escrita que devem funcionar aos sábados, integrados nas atividades extraescolares. Esta atividade deve ter a duração de no máximo uma hora, para permitir o direito de descanso dos alunos e fazerem as atividades de casa orientadas pelos professores. As mesmas devem ser intercaladas e contar apenas com os alunos que não estão ocupados nas atividades de limpeza da escola.

- Os professores devem selecionar os alunos com maiores dificuldades na leitura e escrita em todas turmas, principalmente da 4^a. Classe até a 6^a. Classe, por serem classes em que os alunos já são exigidos a terem essas habilidades bem desenvolvidas.

- Criação de concursos de leitura e escrita entre colegas na turma e entre turmas, que devem funcionar nos eventos comemorativos da escola ou do Ministério da Educação (vide a lei n.º 17/16, no seu Artigo 29º.)

Sugestão nº 6 - Ausência de bibliotecas escolares

Como as escolas do Ensino Primário a nível do Dundo na sua maioria não têm bibliotecas, pese embora a lei garantir distribuição gratuita de manuais, às vezes verifica-se falta de livros nos alunos, por isso que, o professor pode traçar atividades de leitura com os alunos na Biblioteca Provincial ou da Escola Superior, mas com prévia autorização da escola e dos pais e encarregados da educação, com vista a incentivar o hábito de leitura nos alunos.

Sugestão nº 7 – Pouca participação dos pais e encarregados escolares

- Realização de palestras com os pais e encarregados da educação com vista a orientá-los sobre a importância da sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem como requisito para a melhoria da qualidade de ensino. Segundo o regulamento das Escolas do Ensino Primário do Ministério da Educação (2012, p. 13) afirma que o Conselho Disciplinar é composto por:

- a) Diretor da Escola;
- b) Um Coordenador(a) de classe;
- c) Dois Elementos da Comissão de Pais.

E nos objetivos da Assembleia de turma, o mesmo regulamento sustenta que: “c) Auscultar as preocupações dos (as) alunos (as) e encarregados de educação e sempre que possível dar solução às mesmas” [...] (p. 13). Com isso percebe-se a importância da vinculação e/ou participação dos pais e encarregados no processo educativos dos seus educandos.

Considerações finais

O desenvolvimento do presente trabalho visou caracterizar os fatores que estão na base da falta de qualidade de ensino no subsistema do Ensino Primário e

tem como caso em estudo o Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto/ Lunda Norte. O Ensino Primário é o alicerce da formação escolar do aluno, daí que constitui a nossa preocupação, sobretudo num momento em que a sociedade clama por mais qualidade de educação dos filhos de modos a serem capazes de solucionar os múltiplos desafios e fenómenos que enfrentam a humanidade.

Entendemos que o propósito foi alcançado no sentido em que foi possível identificar os grandes condicionantes do ensino neste setor, tais como: a insuficiência de escolas (salas de aulas) que tem criado dois grandes problemas como a sobrelocação de alunos por turma e aumento de número de crianças fora do sistema de ensino, concomitantemente a dificuldade de acompanhamento individualizado dos alunos por parte de professores para os ajudar no aprendizado.

Ademais, a falta de bibliotecas e o insuficiente acompanhamento dos pais e encarregados da educação têm dificultado o alcance da qualidade de ensino também. E uma outra situação não menos importante é que a instituição escolar em estudo não dispõe de espaços físicos (por exemplo, campos desportivos, salas de músicas, salas multimédias) para proporcionar aulas práticas das disciplinas como Educação Manual e Plástica, Educação Musical e Educação Física.

Daí que consideramos ser oportuno a adoção de metodologias de ensino-aprendizagens ajustáveis à realidade para ajudar no alcance da qualidade desejada. E o emprego da nossa sugestão de atividades para este ciclo seria adequado para se ultrapassar as dificuldades verificadas.

Referências

- ANGOLA. **Lei N. 17/16 de 7 de Outubro.** Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Diário da República, I Série, N. 170, 2016.
- BEIRA, J. C.; VARGAS, S. M. L.; GONÇALO, C. R. Gestão de qualidade do ensino básico em Moçambique: Um estudo em escolas primárias e públicas. **Revista de Gestão e Tecnologia.** Florianópolis.2015.
- Cabral, J. F. A. (Coord.) **Avaliação Global da Reforma Educativa:** Comissão de acompanhamento e avaliação da reforma educativa. Luanda: Editora Moderna, 2014.
- Cardoso, M. R. **Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Básico:** Perspectivas dos Professores. [Master dissertation, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Instituto Superior de Educação e Ciências. Lisboa, 2011.
- Carvalho, J. A. **A escrita na escola:** Uma visão integradora. Repositório da Universidade do Minho. Universidade do Minho, Minho, 2013.
- CERVO, A. L., BERVIANE, P. A. & DA SILVA, R. **Metodologia Científica.** São Paulo: Pearson, 2014.
- COLOMER, T.; CAMPS, A. **Ensinar a ler, ensinar a compreender.** São Paulo: Artmed Editora, 2002.
- Convert, R. (2020). Qualidade na educação: o que é e como a escola pode melhorar, 2020. Disponível em:
<https://pt.scribd.com/document/681353066/Qualidade-Na-Educacao-o-Que-e-e-Como-a-Escola-Pode-Melhorar>.
- CORREIA, J. L. **Profissionalidade docente:** os desafios e perspectivas dos professores face à monodocência na 5^a e 6^a Classes do Ensino Primário numa Escola da Província do Bengo. [Master dissertation, Universidade da Beira Interior]. Universidade da Beira Interior. Covilhão, 2018.

<https://ubibliorum.ubi.pt/bitstreams/8af49f36-ecf7-49a0-8548-deae580a3b9d/download>.

CORREIA, V. G. **Sistema de ensino, transição societal e práticas educativas estratégicas dos actores sociais:** o caso dos alunos de fracos recursos socioeconómicos de Luanda (Angola). [Doutoral dissertation, Universidade Nova de Lisboa]. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, 2015.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativos, quantitativo e misto. Trad. Magda Lopes. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOURADO, L. f. et al. **A qualidade da educação:** perspectiva e desafios.

Campinas, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Ks9m5K5Z4Pc5Qy5HRVgssjg/>.

GADOTTI, M. Qualidade na educação: uma nova abordagem (5ª Série Cadernos de Formação). Editora Instituto Paulo Freire, 2010. Disponível em:

<https://acervoapi.paulofreire.org/server/api/core/bitstreams/77e2ec74-3617-4401-b74a-57014e29ceb8/content>.

JULIÃO, A. L. A extensão da unidocência no ensino primário em Angola: implicações para a qualidade de ensino. **Educação.** UNISINOS, São Leopoldo, vol.23, n.3, 2019.

MACANO, E. M. (2015). **Insucesso Escolar em Moçambique:** Estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel. [Master dissertation, Universidade Aberta]. Universidade Aberta. Lisboa, 2015.

MARCONI, M. D., & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Regulamento das Escolas do Ensino Primário.** Luanda: Ministério da Educação, 2012.

NIZA I, SEGURA I. J. & MOTA, I. **Escrita:** A aprendizagem da escrita nunca está concluída, antes se refaz a cada novo texto. Quem escreve, está sempre a iniciar-se na escrita desse mesmo texto. Lisboa, 2011.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Educação para a Paz, os Direitos Humanos e a Democracia. UNESCO, 1995. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000112874_por.

OSTENBRINK, R., MOONS, KG., BLEEKER, S., MOLL, H., GROBBE, D. (2003). Pesquisa diagnóstica sobre dados de cuidados de rotina: perspectivas e problemas. **Revista National Library of Medicine**, 2003.

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12873643/>.

PAIVA, M. F. C. B. de. **O acesso e a qualidade do ensino primário público em angola (2002-2012):** estudo de caso das províncias de Benguela, Huambo, Bié e Moxico. [Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa] Universidade de Lisboa, 2016.

PROETTI, N. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo. 2018. **Revista Lumen.**

<https://periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>.

REIS, F. L. dos. **Investigação científica e trabalhos académicos:** guia prático. 2.ed. Lisboa: Edições Sílabos, Lda, 2022.

SILVA, E. T. **A Produção da Leitura na Escola:** pesquisas x propostas. São Paulo, 2005.

Para citar este artigo: MAURICIO, Anastância Joia Sacufa. Fatores que estão na base da falta de qualidade de ensino no subsistema do Ensino Primário: estudo de caso Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto/ Lunda Norte. **AXÉUNILAB:** Revista Internacional de Estudos de Linguagens na Lusofonia. São Francisco do Conde (BA), vol.01, nº02, p.89-106, jul./dez. 2025. (Editores: Eduardo David Ndombele & Alexandre António Timbane)

Anastância Joia Sacufa Maurício, Direção Provincial da Educação, Angola, E-mail: anaemanuericio2013@gmail.com